

## **Estrutura e função das linguagens documentárias**

Cristina Dotta Ortega

18/05/2021

Lugar teórico:

**ações de mediação documentária:** conjunto de processos realizados sobre certos objetos, visando a apropriação da informação por pessoas

- pessoas - abordadas como público destinatário das ações de mediação
- objetos - transformados em documentos (objetos funcionando informacionalmente) na forma de mensagens

refere-se especificamente às **ações de mediação documentária em abordagem bibliográfica**, estudadas pelo campo que denominamos **Biblioteconomia**

(Explicitação se faz necessária em função da disseminação de visão estereotipada de Biblioteconomia, em geral pautada pelo binarismo entre aspectos operacionais e aspectos sociais.

No entanto, não se pode conceber a mediação pelo pensamento binário, pois ela implica o estabelecimento de relações que permite a produção de mensagens com fins comunicacionais)

Deste modo, Biblioteconomia tem na **mediação documentária seu objeto** e na **apropriação da informação seu objetivo**

A apropriação só ocorre se houver a comunicação documentária

(comunicação do usuário com o sistema - em geral chamada de recuperação da informação: quando o usuário encontra algo que produz significado para ele)

Ações de mediação se concretiza por processos sobre objetos na forma de mensagens:

- identificação de públicos
- seleção de documentos

- **organização da informação:** conjunto fundamental das ações de mediação

A organização da informação pode ser estruturada em **processos, instrumentos e produtos**

O produto da organização da informação é sempre um **sistema de informação**

A partir do sistema de informação, novos processos são realizados, como serviços (de atendimento, de formação...), novos produtos (como levantamentos, boletins...), buscando mobilizar as mensagens construídas sobre os objetos a favor de seu uso qualificado pelo público

Os processos de organização da informação são realizados a partir de instrumentos correspondentes

Os processos precedem os instrumentos, ou seja, estes são construídos para e em função daqueles

Não se pode prescindir da compreensão do processo específico a que corresponde um instrumento para poder compreendê-lo e operá-lo

A vocação de cada instrumento é determinada pelo processo que ele permite realizar

Por sua vez, é necessário estudar e operar processo e instrumento em separado, pois cada um se explica por si mesmo, não sendo compreendidos na ausência de uma abordagem autônoma

Podemos indicar os processos de organização da informação como:

- **produção de bases de dados**
- **ordenação**

As **bases de dados** são sistemas de informação compostos por metadados de documentos e mecanismos de acesso a estes metadados (ou seja, registros e índices de acesso a eles)

A função das bases de dados é a de permitir a **busca** por esses metadados (registros) de documentos

Exemplificando:

- repositórios institucionais
- bases de dados produzidas para análise bibliométrica
- bases de dados de controle da literatura científica
- bases de dados cadastrais
- catálogos de biblioteca
- bibliografias nacionais...

Os **arranjos** (produtos da ordenação) são sistemas de informação compostos por documentos ou metadados de documentos dispostos uns e relação aos outros

A função dos arranjos é a de permitir a **navegação** pelos documentos ou pelos metadados (registros) dos documentos

Exemplificando:

Os **arranjos de documentos** são aqueles realizados sobre documentos não eletrônicos

Em certos tipos de biblioteca, é comum arranjos realizados pela classificação bibliográfica, via número de chamada

Os **arranjos de metadados de documentos** são aqueles originalmente realizados em fichas de catálogos de biblioteca e em referências de bibliografias

Hoje, suas possibilidades se amplificaram por meio da produção de esquemas textuais ou gráficos de navegação

(ex.: <https://www.re3data.org/>, clicar em *browse*)

O tema da apresentação são as **linguagens documentárias (LD)**, ou seja, instrumentos

As linguagens documentárias são instrumentos de controle terminológico, pelos quais se busca contemplar a linguagem dos documentos e a linguagem do público destinatário, tendo como referência uma linguagem de especialidade

A função das linguagens documentárias é a de realizar a representação de documentos que permita a recuperação de informações por um público (ou seja, que permita a comunicação documentária)

Como o fim é de comunicação, busca-se construir, implementar e atualizar cada linguagem documentária, segundo as características estruturais e funcionais de uma linguagem

(uma certa estrutura viabiliza uma certa função relativa a um processo)

Por isso:

- uma linguagem documentária apresenta aproximações à linguagem natural (aquela que usamos para expressão e comunicação em geral), mas com limitações típicas de uma linguagem construída
- as linguagens documentárias são produzidas e usadas a partir de contextos sócio-culturais, portanto não são artificiais (como é o caso dos algoritmos computacionais)

Como uma linguagem (segundo Saussure), as linguagens documentárias apresentam três elementos básicos:

- um léxico – conjunto de unidades selecionadas
- uma rede paradigmática – estrutura hierárquica em que as unidades se organizam na forma de uma rede lógica-semântica

(é a estrutura da linguagem documentária)

- uma rede sintagmática – formada por relações contingentes entre as unidades, quando de seu uso na representação ou na busca

(é o uso da linguagem documentária)

(Fonte: Para entender as linguagens documentárias, de Cintra et al., 2002, com base em Gardin et al., 1968)

Considerando que o processo precede o instrumento, há dois tipos principais de linguagens documentárias

- **linguagens de indexação**
- **linguagens de classificação**

As **linguagens de indexação** são adotadas para a atribuição de conteúdos temáticos aos documentos (*indexação*) no âmbito do processo de produção de bases de dados

Exs.: listas de cabeçalhos de assunto e tesouros

As **linguagens de classificação** são adotadas para a produção de arranjos de documentos ou de metadados de documentos (*seguidos de recursos para a ordenação alfabética e cronológica, no caso do número de chamada, por exemplo*)

Ex.: sistemas de classificação bibliográfica (*como Classificação Decimal de Dewey-CDD e Classificação Decimal Universal-CDU, entre muitos outros*)

Quanto à rede paradigmática e sintagmática, considera-se dois grupos de linguagens documentárias:

- **pré-coordenadas:** as unidades estão combinadas previamente, compondo o sistema (rede paradigmática), ou são combinadas no momento da representação dos documentos de modo fixo (rede sintagmática)

É o caso das listas de cabeçalho de assunto e dos sistemas de classificação bibliográfica

Situações em que as combinações são feitas:

...

- **pós-coordenadas:** a combinação das unidades se dá na representação de documentos e na busca (rede sintagmática)

É o caso dos tesauros

Desse modo, no caso de uma base de dados, ou o usuário elabora estratégia de busca que corresponda a seus interesses, ou ele se submete às expressões já constituídas no sistema

Esse é o problema da sintagmatização como enunciado para busca...

As linguagens documentárias têm como eixo fundamental uma estrutura hierárquica

As linguagens de indexação possuem, além das relações hierárquicas, as relações de equivalência e de associação

As linguagens de classificação, no entanto, caracterizam-se por serem constituídas de relações hierárquicas

Explicitando as relações constituintes das linguagens documentárias:

....

Para Gardin (1966), as linguagens de classificação são unidimensionais, haja vista que são constituídas por apenas um tipo de relação entre os termos, ou seja, a relação hierárquica

Gardin analisou linguagens de classificação existentes e entendeu que é preciso fazer a seguinte reflexão sobre a unidimensionalidade que define esse tipo de linguagem:

- **unidimensionalidade real:** a relação constitutiva é efetivamente única, em todos os níveis e para todos os grupos da classificação, como é o caso das taxonomias, típicas das ciências naturais

- **unidimensionalidade aparente:** sob a qualificação de hierárquico, identifica-se tipos diferentes de relação, que não têm nada em comum com uma relação de inclusão; ocorre em geral com sistemas de classificação bibliográfica, como CDD e CDU

Outros estudos a respeito:

Coyaud (1966) estudou a CDU, demonstrando a diversidade não explicitada de relações que a constitui: diversas relações são apresentadas como sendo relação de inclusão

Lara (2002) analisou a CDD e a CDU, afirmando que ambos apresentam restrições por incluir, numa única hierarquia, diferentes tipos de relações entre suas unidades

Desse modo, esses sistemas de classificação bibliográfica não são unidimensionais, pois não possuem apenas um tipo de relação entre seus termos

Essa inconsistência estrutural decorre em distorções linguístico-terminológicas, o que fornece ao instrumento poucas possibilidades de apreensão cognitiva

Como distinção entre linguagens classificatórias e linguagens de indexação, têm-se que:

- as linguagens classificatórias são voltadas para o documento como um todo, em uma organização linear e unidimensional
- as linguagens de indexação são voltadas para os conteúdos temáticos dos documentos, em uma perspectiva multidimensional

O que está em questão é a vocação de cada linguagem documentária considerando a estrutura que a constitui, pois:

a tentativa de contemplar relações estranhas a um tipo de linguagem compromete sua funcionalidade

Referências:

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. (Primeira edição de 1994).

COYAUD, Maurice. **Introduction a l'étude des languages documentaires**. Paris: C. Klincksieck, 1966. 148 p. (T. A. Documents).

GARDIN, Jean-Claude. Elements d'un modele pour la description des lexiques documentaires. **Bulletin des Bibliothèques de France**, n. 5, p. 171-182, 1966. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1966-05-0171-001>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Dos sistemas de classificação bibliográfica às search engines (I)**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 2002. (Ensaio APB, 90).